

# A residência artísticopedagógica como espaço para a formação crítica em Artes Visuais: Entrevista com Neyde Joppert

The artistic-pedagogical residency as  
a space for critical training in Visual  
Arts: Interview with Neyde Joppert

La residencia artístico-pedagógica como  
espacio de formación crítica en Artes  
Visuales: Entrevista a Neyde Joppert

**Jociele Lampert<sup>1</sup>**

**Joviana Jensen<sup>2</sup>**

**Marcelo P. de Lima<sup>3</sup>**

1 Professora Titular na Universidade do Estado de Santa Catarina. Atualmente Professora Investigadora Visitante na FBAUL/CIEBA/ULISBOA. Doutora em Artes Visuais pela ECA/USP (2009). Atua no Mestrado e Doutorado em Artes Visuais PPGAV/UDESC. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/714990293123122>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0963-0925>. E-mail: [jocielelampert@uol.com.br](mailto:jocielelampert@uol.com.br)

2 Doutorado em andamento pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV/ UDESC). Mestrado em Artes Visuais na Linha de Ensino das Artes Visuais (PPGAV/ UDESC). Graduação em Licenciatura em Artes Visuais (DAV/ UDESC). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0259199015083123>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4698-7261> E-mail: [jovianajensen@gmail.com](mailto:jovianajensen@gmail.com).

3 Doutorando e Mestre em Artes Visuais no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES). Licenciado em Educação Artística pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/246981112919810>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1254-6049>. E-mail: [pereiralima1184@gmail.com](mailto:pereiralima1184@gmail.com).

**RESUMO**

A presente entrevista discorre sobre a relevância da residência artísticopedagógica no contexto do ensino de artes visuais, considerando a formação inicial em artes visuais. Discute sobre o processo do registro e da documentação de processos pictóricos, como metodologia para o pensar e fazer artístico. Apresenta entrevista realizada em 2022, com a artista professora Neyde Joppert (SP), quando de sua participação no projeto Residência Artísticopedagógica, idealizado pelo Estúdio de Pintura Apotheke. Visa contribuir para uma reflexão crítica sobre os processos de ensino/aprendizagem em pintura.

**PALAVRAS-CHAVE**

Ensino de Artes Visuais; Documentação; Residência artísticopedagógica.

**ABSTRACT**

This experience interview the relevance of artisticpedagogical residency in the context of teaching visual arts, considering initial training in visual arts. Discusses the process of recording and documenting pictorial processes, as a methodology for thinking and doing artistically. It presents an interview carried out in 2022, with artist professor Neyde Joppert (SP), during her participation in the Residency Artisticpedagogical project, created by Estúdio de Pintura Apotheke. It aims to contribute to a critical reflection on the teaching/learning processes in painting.

**KEY-WORDS**

Teaching Visual Arts; Documentation; Artistic-pedagogical residency.

**RESUMEN**

Esta entrevista analiza la relevancia de la residencia artísticopedagógica en el contexto de la enseñanza de las artes visuales, considerando la formación inicial en artes visuales. Discute el proceso de registrar y documentar procesos pictóricos, como metodología para pensar y hacer artísticamente. Presenta una entrevista realizada en 2022, a la artista profesora Neyde Joppert (SP), durante su participación en el proyecto Residência Artísticopedagógica, creado por Estúdio de Pintura Apotheke. Pretende contribuir a una reflexión crítica sobre los procesos de enseñanza/aprendizaje en pintura.

**PALABRAS-CLAVE**

Enseñanza de Artes Visuales; Documentación; Residencia artístico-pedagógica.

## Introdução

O Estúdio de Pintura Apotheke se constitui como um projeto de extensão vinculado à Instituição de Ensino Superior, a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa [Entre] Paisagens, idealizado e criado pela Prof.<sup>a</sup> Titular Dr.<sup>a</sup> Jociele Lampert. O Estúdio de Pintura Apotheke oferece para as comunidades interna e externa à UDESC, formação para professores, ações de extensão em artes visuais com foco em pintura, aulas abertas, com o objetivo de ativar processos artísticos e de ensino pela linguagem pictórica.

Uma das ações de extensão universitária desenvolvidas pelo projeto é a *Residência Artísticopedagógica*. Seu objetivo é o desenvolvimento de projetos artísticos e de ensino no espaço do ateliê da universidade, por artistas professores. Tal projeto visa a partilha de saberes e construção de conhecimentos relacionados a artistas e professores atuantes no campo do ensino de artes visuais, na formação profissional em artes visuais (licenciatura e bacharelado).

Portanto, o projeto de *residência artísticopedagógica* se constitui como uma “via dupla”, contribuindo tanto para a formação inicial dos estudantes de artes visuais, como também para o artista-professor/a, residente no ateliê da universidade, pelas trocas entre os estudantes, os integrantes do Grupo de Estudos Estúdio de Pintura Apotheke e comunidade.

As residências artísticas configuram-se como local de incentivo à pesquisa, experimentação, criação e difusão de produção, no campo da arte. Através da circulação e mobilidade dos artistas residentes, “as residências se relacionam com a ideia de deslocamento, trânsito, o mover-se para outro lugar, espaço e tempo”, como afirma Packer (2014), proporcionando aos artistas momentos de trocas e reflexão, sobretudo sobre o tempo e a produção, em outras formas e contextos.

Contribuem para os processos de produção coletiva, uma vez que priorizam a cooperação e o compartilhamento dos saberes, por meio de experiências com sentido crítico por privilegiar interrelações dos sujeitos envolvidos. Assim, a produção do conhecimento, “se dá pela experiência e por sua troca; não podemos simplesmente prescindir disto e destacar o terreno onde queremos pisar” (Packer, 2014, p. 36), mas compreender a residência artística como o lugar da investigação e da pesquisa, por meio do aprendizado singular e coletivo, da formação crítica e criativa, da produção e exposição artística. Ou seja, um espaço transdisciplinar de troca e construção da experiência.

Por outro lado, Moraes (2014) destaca a relevância da residência enquanto possibilidade de formação artística para além do espaço individual do ateliê, tornando-se uma ampliação do próprio processo de desenvolvimento criativo, tanto pelas trocas que ocorrem nesse espaço como pelo tempo compartilhado com outros interlocutores, relacionados a sua pesquisa e produção.

O local da residência artística se configura, neste sentido, como um espaço social de compartilhamentos e construção de conhecimento teórico-prático onde,

“residências artísticas podem ser, um espaço de formação e transformação, em que o sujeito que a vivência se desloca e vive por um período, fora de sua zona de conforto” (Salgado, 2019, p. 73), permitindo explorar-se e debruçar-se sobre a própria prática, a partir de uma nova e diferente perspectiva.

Moraes (2020), revisita a questão e diz que isto somente é possível devido à imersão no processo criativo sob condições potencializadoras, que oferecem o mergulho ao percurso, com foco na pesquisa pela experimentação, investigação e produção artística. Ainda segundo o autor (2020), as residências permitem este mergulho pelo tempo e afastamento necessários à criação, o que nem sempre é possível em condições usuais do dia a dia, abrindo brechas para momentos de reflexão sobre sua própria prática, em fluxo criativo.

É possível observar, portanto, que a residência artística desenvolve papel fundamental na formação de artistas e professores, pois a diversificação na experiência potencializa e enriquece os percursos artísticos e pedagógicos, sobretudo na contemporaneidade. Moraes (2020) destaca ainda que a residência artística pode ampliar e contribuir para o processo de ensino/aprendizagem em artes, pelo fomento à pesquisa que aponta para a relação entre os processos artísticos, culturais e sociais.

## Entrevista com Neyde Joppert

No ano de 2022, Neyde A. Joppert Cabral participou do projeto de *Residência Artisticopedagógica*, idealizado pela Professora Titular Doutora Jocielle Lampert, no contexto do Estúdio de Pintura Apotheke. A artista-professora esteve em Florianópolis entre os dias 14 a 23 de setembro, o que possibilitou-lhe a imersão no ateliê de pintura do DAV/UDESC, com produção de uma série de trabalhos em pintura, em especial, retratos com tinta óleo, uma ação de mesma temática com os estudantes do Curso de Graduação em Artes Visuais (licenciatura e bacharelado) da UDESC, visitas a museus e centros culturais, práticas *plein air* envolvendo a técnica da aquarela, além da produção de um diário digital da residência, o qual nominou de *Respiro e Incentivo*, como forma de documentar as experiências, os processos e os trabalhos artísticos desenvolvidos ao longo da imersão.

Neyde Joppert Cabral é natural de São Paulo (SP) e possui graduação, mestrado e doutorado em Arquitetura e Urbanismo pela USP(SP). A entrevista que segue, foi realizada durante o período da residência, de forma presencial, no próprio ateliê de pintura, pela então discente do curso de Mestrado em Artes Visuais (PPGAV/UDESC), Me. Joviana Jensen, sob orientação da Professora Titular Dra. Jocielle Lampert.

Por meio conversa, foi possível conhecer o percurso artístico de Neyde e sua relação com a pintura, bem como a metodologia de estudos desenvolvida com os cadernos, decorrente das práticas artísticas, pedagógicas, e no ensino da Arquitetura.



Fig. 1, *Diário da residência*, 2022. Fonte: Acervo pessoal.

### **P(1)Neyde, como foi sua formação artística?**

**R-** Minha formação acadêmica em Arquitetura e Urbanismo (USP-SP), levou-me á uma prática de desenho e pintura muito técnica. Então, nos últimos anos decidi voltar-me a uma expressão artística mais profunda, construindo uma formação artística própria, através de cursos livres em artes. Foram cinco anos de estudos em aquarela, e mais recentemente, a óleo e acrílica, onde foi possível perceber como um processo agrega a outro, como meio de expressão. No início, tende-se a explorar diversos temas para o exercício e a prática, mas com o tempo e a experiência, apuram-se os temas e interesses, como por exemplo, a figura humana, que tem uma importância especial na minha obra.

### **P(2)-Você comentou que há alguns anos costuma registrar os seus processos artísticos em cadernos. Qual foi o objetivo?**

**R-** Sim! Eu inclusive trouxe um deles, que é o caderno da disciplina on-line *Processo Pictórico*, ministrada pela Profa. Jociele, que cursei como convidada.

Os meus cadernos são o registro de um momento. Assim, eu costumo realizar dois tipos de registro: alguns são *sketchbooks* com trabalhos em aquarela, nos quais coleciono impressões de viagens. Por vezes eu retomo os cadernos e revejo os momentos, porque estão todos registrados nas pinturas. Então, são como obras de registro.

Os outros, (cadernos) como este da disciplina, servem para armazenar informações que eu possa precisar para futuros projetos. Este por exemplo, inclui uma reunião dos estudos teórico e práticos da disciplina, com várias janelas abertas, como novos pintores contemporâneos, referências bibliográficas, e os desafios realizados para os encontros. São cadernos para estudos de pintura.

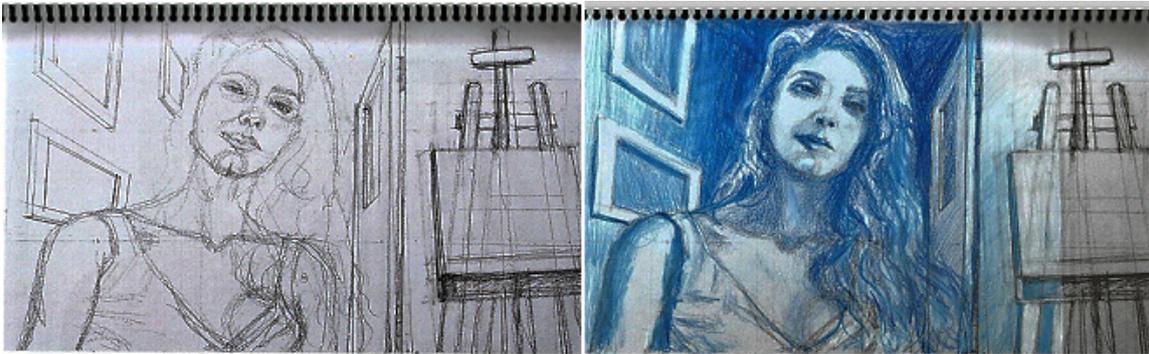


Fig. 2 e 3, *Caderno da disciplina Processo Pictórico, 2021.2, Estudos para maratona de pintura*,  
Fonte: acervo pessoal.

**P(3)- Eu observei que no caderno da disciplina há muitos escritos. O que você costumava registrar ali?**

**R-** Tudo o que me interessa e considero importante, como material de pesquisa para futuros estudos. Por exemplo, em um dos encontros, houve menção a várias referências artísticas. Registrei todas no caderno, pois sempre retomo e pesquiso para aprofundar. Eu costumo dizer que o caderno é começo da meada, o ponto de partida para a construção de outros projetos. Por meio deste novelo, abrem-se novas possibilidades e desenvolvem-se outros conhecimentos, enriquecendo o percurso da pintura.

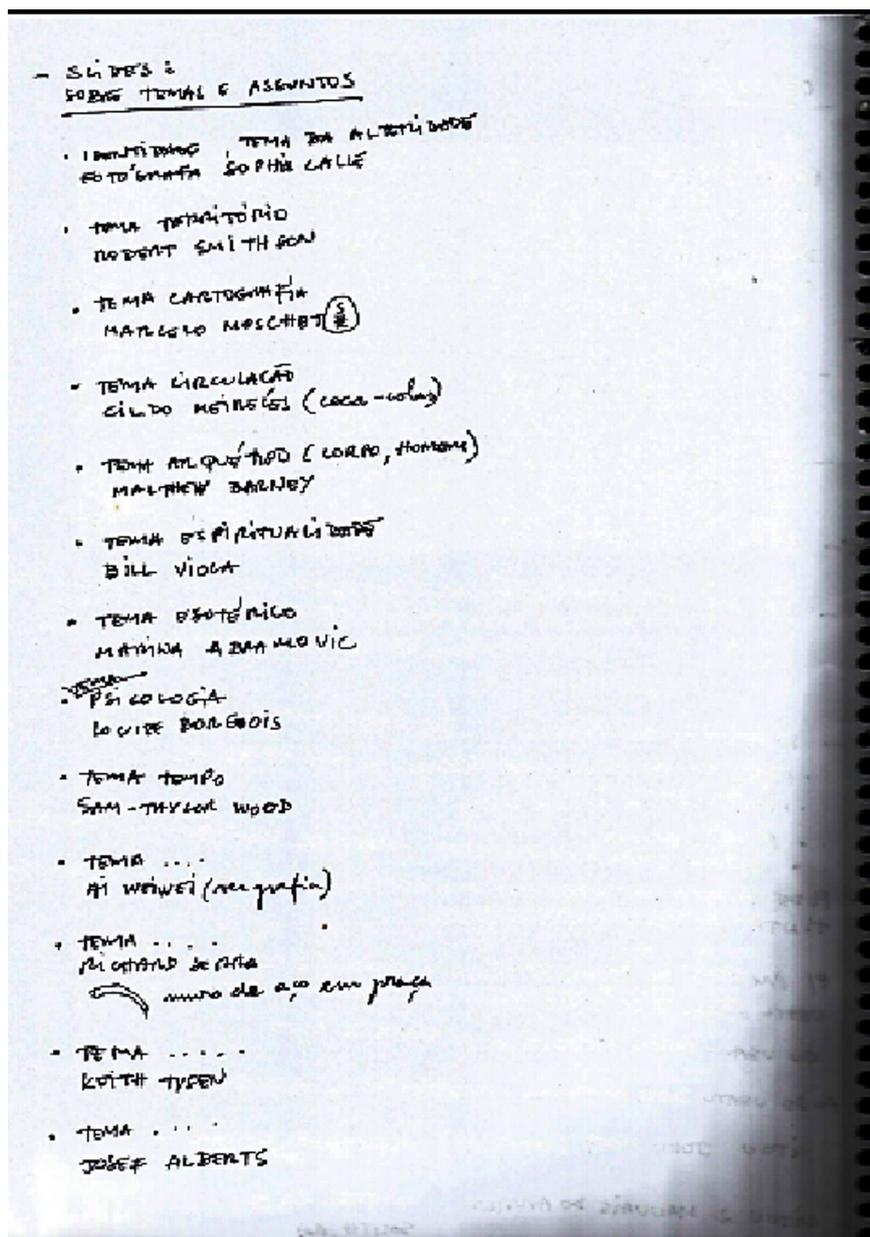


Fig. 4, Caderno da disciplina Processo Pictórico, 2021.2. Fonte: acervo pessoal.

**P(4)- Você considera então, que estes registros auxiliam suas pesquisas em pintura?**

**R** - MUITÍSSIMO. Eles são como um arquivo, porém ativo, porque revisito-os e me inspiro continuamente. Por exemplo, em um outro encontro, foi mencionada a importância de registrar a biografia dos artistas. Isto porque, conhecer seu dia a dia e a rotina pessoal e de trabalho, auxilia na resolução de nossos próprios problemas. Em um momento posterior e relembrando, adquiri a biografia de Cézanne, com escritos sobretudo, dos anos finais de sua vida, sua obra, e a metodologia desenvolvida para os estudos de pintura. Como está descrito, pelas manhãs o artista pintava em

seu estúdio e pelas tardes praticava o *plein air*. Conhecer sua sistemática foi muito instigante para mim, para pensar sobre a minha própria rotina pessoal e de trabalho, no sentido de rever e aprimorar a minha auto-organização.



Fig. 5, *Diário da residência, Dia 13/09/22, terça-feira-Véspera do início da residência, aquarela no Parque da Luz, 2022*. Fonte: Acervo pessoal.

#### **P(5)- A organização do material está baseada em algum tipo de metodologia?**

**R** - Sim! Os cadernos são organizados por professor. Quando realizo um curso com um determinado professor, ele torna-se uma pessoa especial para mim. Então costumo compor a capa com uma fotografia ou pintura sua, pois ao visualizar a sua imagem, relembro o conteúdo por associação. Eu realmente gosto disto! Inclusive, durante os encontros da disciplina *Processo Pictórico*, sempre fazia *sketches* da professora Jociele e dos assuntos, porque a minha memória é muito visual. Assim, quando estou escrevendo ou desenhando, estou vivenciando no momento, a imersão na aula e no assunto.

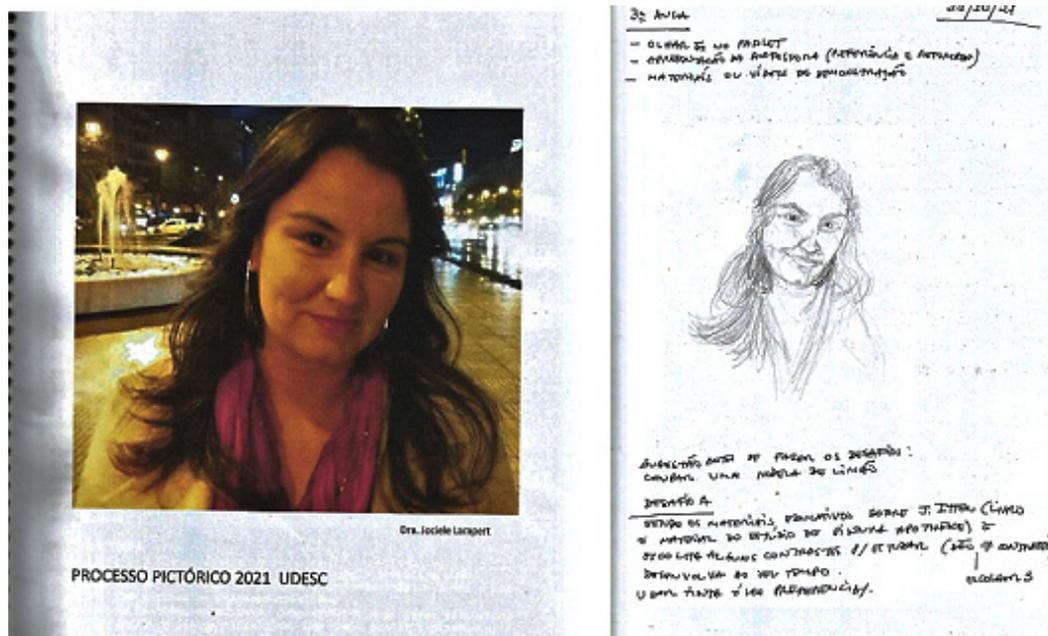


Fig. 6 e 7, *Caderno da disciplina Processo Pictórico, 2021.2*. Fonte: Acervo pessoal.

**P(6)- Por fim, você costuma manter nestes cadernos, registros de suas obras?**

**R** - Não costumava, mas agora repenso que é interessante sim, já que estes registros sempre acabam por desdobrar-se em outras pinturas, geralmente maiores. Por exemplo, quando organizei o material para vir para a residência, eu tinha obras em formatos grandes, que planejei mostrar para o grupo e os estudantes. A solução foi fotografar e imprimir-las no caderno. Por outro lado, tenho muitas pastas separadas por assunto, especialmente de paisagem e figura humana. Então precisei identificar estas pastas por núcleos organizadores de sessões, porque participo de diferentes núcleos de pintura (de diferentes lugares), e encontrar todo este material sempre é muito trabalhoso. Então, para organizar este material, comecei a identificar as pastas pelo coletivo e o tipo de pintura também, já que cada um desenvolve um enfoque e maneira própria de olhar para o assunto.

E pensando agora, enquanto conversamos, poderia manter nos meus cadernos, os registros das obras elaboradas nestes estudos, pois, quando precisasse selecionar um trabalho para uma exposição por exemplo, voltaria apenas aos registros nos cadernos, o que facilitaria encontrá-las. Que ótima ideia! uma riqueza de conversa!

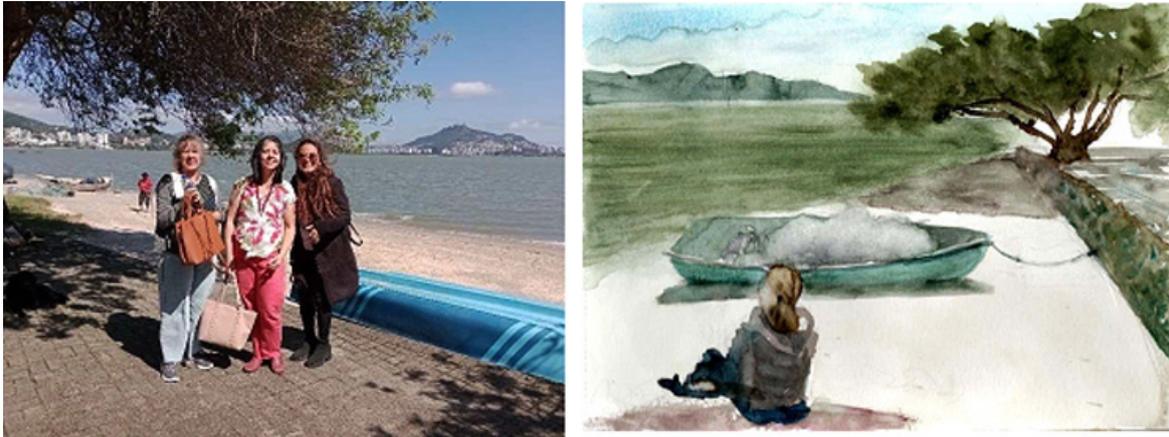


Fig. 8 e 9, *Diário da residência, Tarde: Atividades externas na companhia de Daniela, Joviana e Jaci, Aquarela, 2022*. Fonte: Acervo pessoal.

## Considerações finais

A escolha por entrevistar Neyde Joppert (SP), deu-se pelo fato da artista professora manter o hábito de documentar seus processos artísticos, incluindo o diário da residência (2022). Na entrevista, Neyde afirma sobre a relevância de manter a documentação como meio de continuidade dos estudos em pintura, relatando na resposta (1) que os temas e interesses acerca do próprio processo criativo, podem alterar-se de acordo com o tempo e a experiência. Segundo Proença (2022, p. 239-240)

A documentação desvela o que de fato é ou foi objeto de investigação, revelando desejos, nem sempre aparentes e perceptíveis em um olhar inicial. O tempo de uma pesquisa muitas vezes pode surpreender, por não corresponder a um cronograma previamente estabelecido.

O que evidencia a relevância do registro para a construção do percurso formativo da artista, no sentido de manter vivo, o repertório dos caminhos percorridos.

De acordo com a resposta da pergunta(2), como metodologia de estudo, a artista mantém dois tipos de cadernos (além das pastas): um para os exercícios práticos (como os *sketchbooks* de viagem) que servem de “memórias do coração que estão sempre presentes na trama da vida” (PROENÇA, 2022, p. 14), e outro para os estudos teóricos, que quando revisitados, “criam condições que provocam reações intelectuais” (DEWEY, 1979, p. 257), no sentido de resignificaram-se e ampliaram-se em outras formas e contextos.

Por fim, foi relevante observar como as trocas e conversas no ateliê, oportunizadas

pela residência, puderam reverberar em novas ideias e reflexões. Isto se destaca na resposta de número (6), quando refletindo sobre o processo de identificação do material, a artista tem um insight e imagina uma nova solução, como um salto (DEWEY, 2010) ao problema da organização dos seus trabalhos, relativos aos coletivos em que participa.

Conclui-se dessa forma, que o projeto da residência pode vir a ser o lugar para (re)conhecimentos e encontros, cumprindo a dupla função de formação, no sentido de contribuir tanto para a construção do percurso formativo da artista, como para o processo de ensino/aprendizado dos estudantes e do grupo, pela própria forma de viver e partilhar a arte com a artista.



Fig. 10, *Diário da residência. Tarde: participação na aula, com os mesmos desafios da turma de quinta. Finalização da residência e despedida.* Fonte : acervo pessoal

Para acessar na íntegra o diário de residência da artista professora Neyde Joppert, no Estúdio de Pintura Apotheke, acesse: [https://drive.google.com/drive/u/1/folders/14TCym9wKkTVxkVEhmghJAjHPbc\\_3DKII](https://drive.google.com/drive/u/1/folders/14TCym9wKkTVxkVEhmghJAjHPbc_3DKII)

## Referências

DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

MORAES, Marcos. Residência Artística: de ambiente de produção e difusão das práticas artísticas contemporâneas, ou acerca da formação artística e das necessidades de residências e persistência da pesquisa e experimentação. **Revista Farol**, v.16 n.23, 2020. Disponível em <https://periodicos.ufes.br/farol/article/view/34028/22773>. Acesso em 07 de janeiro de 2024.

MORAES, Marcos. Residência Artística: especificidades da pesquisa/produção. In: VASCONCELOS, Ana. BEZERRA, André. (Org.). **Mapeamento de residências artísticas no Brasil**. FUNARTE. Rio de Janeiro, 2014.

JENSEN, Joviana. **Sobre ensino/aprendizagem em pintura**: documentação e processos pictóricos. 2023. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais)- Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis/SC, 2023.

PACKER, Amilcar. Resiliências artísticas. In: VASCONCELOS, Ana. BEZERRA, André. (Org.). **Mapeamento de residências artísticas no Brasil**. FUNARTE. Rio de Janeiro, 2014.

PROENÇA, Alice Maria. **O registro e a documentação pedagógica**: entre o real e o ideal...o possível. São Paulo: Panda Educação. 2022.

SALGADO, Renata. **A residência artística no processo de profissionalização do professor de artes**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Santos, Santos, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://tede.unisantos.br/bitstream/tede/5261/1/Renata%20Salgado.pdf>. Acesso em 07 de janeiro de 2024.

**Submissão: 23/08/2024**

**Aprovação: 13/10/2024**